

S. PAULO

Sexta-feira 28 de Setembro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1877

Liberdade do ensino superior

O discurso pronunciado a 4 de corrente na camera dos deputados pelo sr. dr. Candido Leitão, em defesa do projecto que apresentara consagrando a liberdade do ensino superior no Brazil, contém idéas merecedoras de magna ponderação.

E tanto mais digno de importancia são ellas quando attender-se ao facto de serem enunciadas por um membro do partido conservador.

Tomando, pois, na devida consideração as palavras do illustre brasileiro dellas faremos um extracto para conhecimento dos nossos leitores.

O distincto orador iniciou a defesa do seu projecto dizendo que é das reformas da instrucção publica que depende principalmente a prosperidade do nosso país, nelle concentra-se o germen de sua futura grandeza, organizar o ensino em geral, e em especial o ensino primario, conforme Quintet, é organizar a propria sociedade.

O ensino primario é a melhor garantia de um povo; constitue por assim dizer o alicerce da sua propria existencia politica. Um povo ignorante é sempre um povo escravo. A escola é o crysol em que se purifica a consciencia individual e politica de um povo livre.

Na educação nacional o ensino secundario representa papel mais importante do que a primeira vista se nos pôde affigurar. Nas conquistas do pensamento elle hegeia o facho da sciencia. As universidades tem sido quasi sempre nas revoluções do espirito humano o pharol do progresso e da civilisação.

Além da instrucção primaria gratuita, que a nossa Constituição consagra como dogma social, quizera o orador que o parlamento decretasse a instrucção primaria obrigatoria e a liberdade do ensino em todos os ramos da instrucção.

O projecto em discussão entretanto não tem as largas vistas de uma reforma assim concebida, o seu plano é mais modesto, os seus horizontes mais limitados; refere-se elle unicamente á liberdade do ensino superior, e mesmo a este respeito, apenas esboça os primeiros traços dessa reforma, dá os primeiros e ainda tímidos passos para a realisação desse desideratum.

A organização do ensino superior e das nossas faculdades é summamente defeituosa. Prendendo-se ás tradições que nos legou a antiga metropole, o ensino superior está completamente fechado em um circulo de ferro trapeado pelo monopólio do Estado. Tudo entre nós é, a este respeito, official, as faculdades, os professores, o programma!

Ninguém poderá desconhecer a necessidade que hade romper com esse passado absoluto; é tempo de collocarmos nos lados dos povos mais adiantados, e de procurarmos na lição experiente das nações cultas as instituições que por sua indole, por sua natureza, mais se podem condunar com o nosso estado social, com as tradições nacionaes, transplantando-as para o nosso país, e imprimindo-lhes quanto seja possível o cubo especial das nossas instituições. Foi esse o pensamento

em que inspirou-se o projecto sujeito á consideração da camera.

Passou o orador a fazer em poucas palavras apreciações sobre a organização do ensino superior entre os povos mais adiantados.

Na Europa e na America o ensino superior apresenta quatro typos.

É o primeiro o da plena liberdade que nos apresenta a Inglaterra; seguida pelos Estados Unidos.

O segundo, ao qual o orador chamou mixto, conserva a intervenção directa do Estado e o ensino official em todo o seu vigor, mas permite que, ao lado delle, se desenvolva a iniciativa particular, creado assim entre uns e outros a mais util concorrência; a Belgica nos dá o exemplo, seguiu-a ultimamente a França.

O terceiro é o systema universitario da Alemanha. Ahí até certo ponto pôde-se considerar a existencia de um monopólio, não verdadeiramente do Estado, mas outro a que muitos escriptores tem denominado — monopólio universitario. Iniciado pela Alemanha, este systema tem-se reflectido na Suissa, na Hollanda, e na Suecia.

O quarto typo, que symbolisa o atraso, é o resto de um passado que se van esborçoando com a acção civilisadora do tempo; é o monopólio do Estado. É a este que ainda nos achamos filiados.

Depois de analysar detidamente as instituições de ensino superior com especialidade na Inglaterra, na Belgica, na Alemanha, na França, e no Brazil, concluiu pela necessidade de serem reformadas as nossas faculdades creando-se o estímulo e a emulação nos professores officiaes por meio do ensino livre.

O primeiro passo a dar é o meio principal para reabilitar-se é o ensino livre.

Conceber-se ha dessa verdade quem estudar as causas mais sensíveis do atraso em que entre nós se acha o ensino superior.

Dessas causas dizem umas respeito ao magisterio superior, outras á organização das faculdades, outras á deficiencia do ensino official.

Aprecia em primeiro lugar as que se referem ao magisterio.

É sem duvida a mais importante a falta de estímulo, para não haver a emulação que é o elemento da vida do professor, creada por outros cursos que corram parallelamente com o seu.

Na propria Alemanha, onde a sciencia chegou ao maior auge, a razão principal do engrandecimento das suas universidades e do florescimento da sciencia está na emulação entre os diferentes professores.

Não se pôde duvidar que faltando essa emulação, não tendo outros cursos que corram parallelamente com o seu, o professor não se dedica tanto á sciencia, nem o ensino se eleva tanto quanto se poderia elevar, se ao lado dos professores officiaes se levantassem os cursos livres, abrindo a concorrência e creando assim entre uns e outros certa rivalidade. É este uma lei que se reflecte em todas as relações sociais, o ensino publico não poderia, pois, estar fóra dessa regra geral.

Não é só isso; o professor uma vez nomeado, não tendo maiores aspirações dentro da faculdade, porque a sua posição está completamente garantida desde o dia

em que baixou o decreto de sua nomeação de simples substituto, esperando apenas que a antiguidade dê-lhe a posição de sênior cathedrico, procura applicar-se a outros afazeres, a outros misteres, que por um lado deem-lhe mais folgados meios de subsistencia para a qual não chega o pequeno ordenado de fonte, e por outro abram-lhe horizontes mais largos do que o que elle encontra entre as paredes de uma faculdade.

Dahis distincções dos lentes; uns applicam-se ás profissões que subam-lhes o tempo que devera ser destinado ao estudo da sciencia; outros, deixando-se atrahir pela noble ambição de gloria e pelo amor da patria, se lançam ao campo vasto da politica, deixando em abandono as suas cadeiras. Impossivel é que deste modo se não resina a instrucção superior da falta de dedicacão dos lentes ao cultivo da sciencia.

As causas relativas a organização das faculdades e á deficiencia do ensino official não se referem immediatamente ao projecto apresentado, todavia o orador diz algumas palavras sobre ellas.

Quizera que as faculdades gozassem de certa autonomia, de certa independencia em relação ao governo. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, as Universidades e collegios, não carecendo de dotação annual do Estado gozam de mais completa independencia em relação ao governo.

É a autonomia universitaria que constitue a feição especial do ensino superior da Alemanha conquanto sejam essas universidades instituições do Estado, contudo a tradicional independencia de que gozam dão-lhes direitos e liberdades que os governos tem sempre respeitado. Dessa autonomia procede a elevação do ensino.

A emancipação das nossas faculdades, dando-se-lhes a mais completa autonomia é por certo uma grande aspiração do ensino e da sciencia.

A deficiencia do ensino official manifesta-se pela falta de algumas materias, aliás importantes, no programma das faculdades e principalmente pela falta de bibliothecas, de museus, de gabinetes e de outros meios praticos de ensino.

Pela exposição rapida que o orador fez das causas mais sensíveis do atraso do ensino superior no Brazil, se vê que o meio principal e mais energico de corrigir umas, e indirectamente melhorar as outras, de elevar o nivel da instrucção superior creando-lhe novas fontes e obrigando o proprio Estado a reformar o ensino official e trazer-o sempre na altura da sciencia, é a abertura da liberdade, e o ensino livre.

A liberdade é em qualquer dos ramos do ensino uma poderosa alavanca de progresso; neste, porém, de que trata o projecto, é necessaria e essencial. Cria a atmosfera na qual elle pôde respirar e viver.

Não se comprehende a instrucção superior sem o ensino livre; são duas idéas congeogeras, cuja separação é o divorcio que importa modificar, alterar profunda e radicalmente a indole, a feição a propria natureza do ensino superior.

O projecto apresentado pelo orador contém apenas dous artigos; no primeiro é a liberdade dada á mocidade de escolher o professor cujas theorias e methodo de ensino melhor lhe approveer; o segundo refere-se á

existencia de professores particulares e á creação de cursos e estabelecimentos livres, facilitando assim a concorrência que pelo artigo 1.º será permitida á nossa mocidade. O primeiro é, pois, a liberdade de estudar, o segundo a liberdade de ensinar.

O art. 1.º do projecto trata da liberdade dos estudos como se diz na Alemanha.

O art. 2.º, que não é mais do que um complemento do anterior, meio para se chegar a realisação pratica da liberdade dos estudos, apenas autoriza e facilita a creação de cursos e estabelecimentos particulares, e assim organisa o ensino livre, deixa-os em concorrência com os estabelecimentos officiaes, permitindo ao estudante de direito a escolha entre uns e outros, levando a emulação ao magisterio official e desta fórma concorrendo para o melhoramento do ensino dado nas faculdades do Estado.

Além dos cursos e dos estabelecimentos livres instituidos fóra das faculdades do Estado, permite o projecto que mesmo no recinto destas possa o professor livre abrir os seus cursos particulares.

Estes cursos livres ao lado dos cursos officiaes nos recintos das faculdades não são mais do que uma instituição dos cursos particulares dos eprivati-docentema das universidades allemãs que os abrem ao lado dos professores ordinarios de cada faculdade.

A Italia adoptou este principio e os seus resultados são os melhores possíveis.

Quizera tambem que fosse dado ás nossas provincias o direito de crear faculdades provinciaes; que viessem concorrer com as do governo geral; desde que fossem essas faculdades modeladas por um typo determinado na lei, não haveria n'isso o minimo inconveniente e seria mais um concurso para poderoso estímulo e favor do nosso ensino superior.

O acto adicional, dando ás assembleas provinciaes a attribuição de legislar sobre a instrucção publica, não limitou-a em referencias ao ensino superior. Rotunde, portanto, com a opinião mais geral, que as assembleas provinciaes já podem ex-via do acto adicional crear estabelecimentos de instrucção superior e legislar sobre este ramo de ensino, uma vez que não toquem nos estabelecimentos então existentes e em quaisquer outros que por lei geral forem creados. O que, porém, não podem as assembleas provinciaes é succorizar os estabelecimentos desta ordem, que cream, a conferirem grãos academicos, nem dar-lhes por esta fórma o caracter de faculdades.

Deveria o poder geral completar por sua parte a iniciativa das assembleas provinciaes e dar aos estabelecimentos que estas cream conforme uma determinada norma, e auctorisação para conferirem grãos iguaes aos das faculdades do Estado, quer em honras e distincções, quer em effeitos legais.

Seria finalmente muito util ao ensino superior a decretação da incompatibilidade do magisterio com as funções politicas e administrativas, se estivessemos em condições de poder augmentar os vencimentos dessa classe, para que ella pudesse assim dedicar-se exclusivamente ao ensino e á sciencia.

Mes, não abrange as largas vistas que o orador esboçou o projecto que offereceu, limitando-se aos pri-

FOLHETIM

(42)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

LIVRO TERCEIRO O ALCAIDE DE ALCOBENDAS

XI

Um processo desfeito em ouro

O escripto entrou precipitadamente pela porta da casa da baroneza, e enfiou pela escada acima. Não se julgava seguro na rua.

Justo, Gaspar Meia Noite e Colás subiram. No primeiro palmar encontraram o escripto escondido n'um degrau.

—Um morro desta! Vou ter algum desmaio! disse elle. Que feras! E quem elles que isto dure!

—Vamos, vamos, acima, tornou o alcaide. Se vomencê está morrendo de medo, eu estou arrebrandando de raiva. Vamos acabar quanto antes este negocio, pe-a que Isabel seja posta em liberdade antes do entardecer. Lá para a tarde sabe Deus o que succederá! Eu juro de ir para a minha aldeia, e juro que a minha vida não será das ultimas que hão de fazer estragos nos de Besiães.

Ticham subido ao primeiro andar, e o escripto puzera o cordão da campainha.

Abriu-se a porta, appareceu um criado, e o escripto desceu-lhe com a voz aterrada ainda pelo modo:

—Mande dizer a s. exc. a sra. baroneza que está aqui o escripto do processo.

—De qual processo? perguntou o criado.

—Diga o que eu lhe disse e basta, respondeu o escripto.

O criado, que viu aquellas caras transtornadas, pallidas, assustadas, fechou a porta dizendo:

—Esperem ahí!

—Por vida de...! exclamou Justo. Não nos deixa na escada!

—É que tambem por cá anda medo, e o que succede não é para menos, ponderou o escripto.

—Em bonito dia viemos a Madrid! atrevou-se a dizer Colás.

Gaspar guardava silencio e soffria. Devorava-o mortal inquietação. Necessaria que os acontecimentos politicos obstassem á liberacão de Isabel, pois era muito possivel que a escripto, uma vez em casa da baroneza, se negasse a sair para a rua, com receio de novo perigo.

Tornou a abrir-se a porta, e appareceu ao pé do criado a baroneza de Ortiz.

—Ah! Queira perdoar, disse ao ver o escripto, o fazel-o esperar na escada. O dia corre terrivel, e de tudo nos devemos arrepiar. Póde entrar.

Entraram, e fechou-se a porta.

—Esta nova sujeita que me acompanha, minha senhora, é o Alcaide de Alcobendas, grande amigo do marido de Isabel.

Justo comprimentou-o muito custo.

A baroneza ficou nelle um oller profundo.

—Façam favor de vir, disse ella.

—Dá-me os allargos e fica-te ahí, recommendou o alcaide ao Colás.

nobreza e riqueza sufficientes para ser tratado como se deve tratar um catallheiro.

E assentou-se.

A baroneza fez-se pallida do colera.

Gaspar, que de tudo receiava, puchou pela jaqueta do alcaide.

—Então que pensas, meu rapaz? voltou o alcaide, comprehendendo a muda advertencia de Gaspar. Vaes ver. Ouça cá, sr. Pedro: vá tirando daquelles allargos as onças de ouro, até completares seis mil duros. Eu estou caçado, e não quero dar-me a esse trabalho.

—Mas que significa isto? perguntou a baroneza.

—Isto significa, respondeu Justo, que a senhora foi tirado um adereço, sabe Deus por quem... sim, porque nestas casas onde se entra e sai continuamente, qualquer pôde ser o ladrão.

—No meu tocador só entra a minha criada, de mais a mais a altas horas da noite, disse a baroneza irritada.

—Isso não sei eu, acudiu Justo, nem me importa: se eu fosse seu marido, então sim.

—Por Deus, sr. Justo! exclamou Gaspar, lembrando que o alcaide Jeitasse tudo a perder.

A baroneza, pallida e muda, punha no alcaide um oller terrivel.

—Cala-te ahí, rapaz. Tu tens muito talento, mas não conheces o mundo. Seis mil duros podem fillar muito mais alto com certa classe de gente. Então que faz que não conta esse dinheiro, sr. Pedro? Para que viemos aqui?

—O senhor está por força doido! disse a baroneza contendo-se.

—Estou doido, tem razão, estou doido, porque he courear... he courear muito serio que a um homem honrado fazem perder o juizo.

—Não comprehendo isto, tornou a baroneza; não sei porque motivo se falla aqui de misérias e de homens honrados. Alguem me roubou, e não podia ser cinguem senão a minha criada.

A baroneza fez-se muito corada.

—Voltemos, voltemos a folha, repetiu o alcaide. Veja-se ao mecho, sr. Pedro: tire dos allargos quinze cartuchos. Cada cartucho tem vinte e cinco onças, das legitiimas mexicanas, antigas, de cruz. Seis mil duros certinhos. Conte-os: esta senhora e eu combinaremos entre tanto o que ha a fazer.

Pedro tirou dos allargos os cartuchos, e pol-os em cima do velador.

—Ainda estão dous cartuchos nos allargos, disse.

—De-mos, tornou Justo.

O escripto deu os dous cartuchos ao alcaide, que os guardou nas algibeiras.

Desembruilhou depois os cartuchos, e poz-se a contar o dinheiro.

—É mister fazer uma pequena coisa, minha senhora, disse o alcaide para a baroneza.

—E que vem a ser? tornou esta com voz tremula, fascinada pelo ruido do ouro, e attentado com respeito naquelle alcaide de aldeia, que se desprendia de um modo tão facil e tão desinteressado de seis mil duros.

—É preciso escrever uma carta.

—Uma carta! E a quem?

—Ao juiz do processo: uma carta muito simples, uma carta na qual se diga que as joias que a senhora julgava roubadas, appareceram... n'um armario, n'uma gaveta, em qualquer parte, que foi tudo um engano, e que a Isabel Peres está innocente.

—Cuidado, acudiu o escripto que apesar de estar contendo o dinheiro, não perdia uma unica palavra da conversação, essa carta necessita de ser pensada, quando não pôde trazer sobre a baroneza alguma causa crime por injuria e calumnia.

—E justo seria, disse o alcaide, porque quem sem provas, sem convicção, arrastado só pelo seu interesse, atira uma accusação de roubo a uma pessoa innocente, merece algum castigo.

—Só a minha criada podia cometer o roubo, insistiu a baroneza.

(Continua)

meios passos necessarios para a liberdade do ensino superior.

Ninguem desconhecerá que nosa era abrir-se-ha para este ramo da instrucção, quando tivermos uma universidade independente e autonómica, professores que se dediquem exclusivamente á propaganda do ensino e á conquista da sciencia, e a plena liberdade, deixando inteiramente abertas as valvulas da iniciativa particular.

Este é o programma do seculo XIX, ao qual não pôde deixar de adherir um povo que, como nós, aspira a acompanhar o progresso da civilização.

Comecemos a obra gigantesca de levantar á sua verdadeira altura a instrucção superior. Impossivel seria realisar a de um só facto. Demos o primeiro golpe no monopólio do Estado.

As instituições que vivem exclusivamente pelo bafejo do calor official sustentam-se rachiticas e enfraquecidas, como as plantas creadas n'uma estufa. É preciso, ao lado da acção official, permittir a acção das forças vivas do país.

Si sinceramente quermos elevar a nossa patria ao destino que o futuro lhe prepara, devemos antes de tudo despir-lhe essa tunica de Nessus, que se chama tutela do governo.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 27 de Setembro de 1877

Diario de S. Paulo—Parlamento. Parte Official. Sessão da Camara Municipal. Gazetilha. Miscelanea etc.

A Provincia de S. Paulo.—Noticias da corte. Revista dos jornaes. Correspondencia de Porto Feliz. Secção litter. Noticiario, etc.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 25, sendo votadas as materias que ficaram encerradas e presente o sr. ministro da agricultura teve principio a discussão do orçamento respectivo.

O SR. CORREIA lê o que disse o sr. barão de Teffé em relação á commissão de que foi incumbido, para examinar o melhoramento do porto de Antuquina e compara com o que disse a commissão anterior. Falia sobre a estrada de ferro do Paraná. Pede ao governo que auxilie as obras da sua provincia.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA responde ás observações do sr. marquez de Herval, sobre as estradas de ferro do Rio Grande do Sul e diz que o governo trata a dossa questão com todo o empenho.

Em resposta ao sr. Zacharias quando tratou da falta de concurso do Brazil na exposição de Paris, declara que espera a reunião do corpo legislativo para tratar disso, apesar de saber que as circumstancias actuaes não o permittem e nesse sentido respondeu ao sr. vernefrancez de accordo com o que se combinára com a commissão do orçamento.

S. ex. refere-se á corrente de immigração, dizendo que se tem feito alguns ensaios com a assistencia. Lê a parte do seu relatório que trata da lavoura e auxilio á industria manufacturera. Diz que não convém auxiliar as industrias que não podem progredir. Que o auxilio prestado á estrada de ferro da Parahyba do Norte é o mesmo que o governo tem prestado ás outras.

Está de accordo com o sr. Zacharias quanto á necessidade de emancipar as sociedades anonymas, mas julga necessario regular a sua formula para evitar os abusos. O orador ainda se demora respondendo ás outras observações que lhe foram feitas. Quanto á exoneração do sr. dr. Rozendo, diz que foi por falta de subordinação. Que a sua repartição tem poucos empregados e alguns d'elles vivem á discrição até ao sacrificio.

O SR. SILVEIRA DA MOTA declara que pretendei fallar, para cumprir a promessa de propor reduções no ministerio da agricultura, porém acha que o governo só quer fallar em economias, não se quer fazer a prova está em não ter accedido a que elle propoz por occasião da discussão do orçamento da justiça, que era nada menos de 300 contos. No de estrangeiros não tomou parte porque entendeu que o governo queria acompanhar a harmonia em musica, apr-guardando economias, mas sem fazer as.

Admitiu-se da passagem do projecto auxiliando a estrada de ferro para o do norte do M. moé e admira-se mais que passasse em 2.ª discussão com a emenda, que, na forma do r. gimento devia entrar em 4.ª

É feliz o sr. ministro da agricultura em tratar-se do seu ministerio no dia da chegada do Imperador. S. ex. diz que enquanto o governo quizer corrente de immigração subvencionada, não terá nunca colonos aproveitares. Refere-se ao contracto do gaz e deseja saber em que estado está esse negocio.

A discussão ficou adiada pela hora.

Camara temporaria

Não houve sessão no dia 25, por falta de numero.

SECÇÃO PARTICULAR

AO sr. dr. Eleuterio Prado

Respondo ainda por deferencia, ao artigo publicado na «Provincia de S. Paulo» de hoje.

Nelle está a confissão formal de que minha prezada filha, mulher do sr. Manoel de M. Meyer, falleceu no dia 23 de Dezembro de 1875. Logo depois de dois annos que deixei elle de ser meu genro.

Pôde v. s., sr. doutor, negar esta conclusão, este veredicto?

Não.

Logo v. s. augurou-se quando disse que no dia 13 de Agosto proximo passado, meu genro o sr. Manoel comprou parte da empresa do contracto para o calcamento.

Dizeu eu portanto a verdade quando contestei que o comprador fosse meu genro.

Confesso, entretanto, que lhe consagro a mais sincera amizade; e afficção que sobreviveu áquelle luctuoso acontecimento.

Mas pode-se me emputar alguma responsabilidade moral, porque alguns dos meus amigos, que tenho nesta cidade, nesta provincia e fora della, si zessem transações com terceiros para tornarem-se empregados parciais do calcamento?

Pôde-se confundir o nobre sentimento de amizade com a reprovada solidariedade de interesses?

Não posso ampliar-me neste artigo, porque as imputações de falsidades, que irroga a meus collegas, não são argumentos, são graves injurias.

Neste terreno a resposta da maior dignidade é o silencio.

S. Paulo, 27 de Setembro de 1877.

DOMINGOS DE M. R. LOUZEIRO.

Com vista a camara municipal

Os cocheiros da praça faziam hontem uma subscrição com o fim de aliviar os grandes buracos, que existem no largo de Palacio, constante de pillo de aguas putridas.

E digam que temos camara! Temos sim, mas é para cobr fortes e injustificaveis impostos.

Um que viu.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

Table with columns: GENEROS, QUANTIDADE, UNIDADE, and PREÇOS. Lists various commodities like coffee, sugar, and oil with their respective prices and quantities.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia.—Em 25 do corrente: Foi declarada suprimida a 1.ª cadeira de primeiras letras da cidade de Sorocaba, de que é professor Manoel Joaquim de Souza Guerra Junior.

Chegada de SS. MM.—Tiramos da «Gazeta da Noticias» de 25:

«Hontem desde manhã que as ruas estavam cheias de povo, que passava em todas ellas examinando as decorações com que os commissarios enfeitaram a cidade, para desta maneira manifestarem o publico jubilo de que a população se acha possuida pelo regresso dos imperaes viajantes.

As pratas estiveram cheias de gente que a todo o momento esperavam ver chegar á barra o vapor «Orenoque», cuja appareição em Cabo Frio ás 4, 15' só foi annunciada á cidade pela granadilla lançada no morro do Castello ás 4 horas e 40 minutos.

D.ª macha estiveram no arsenal de marinha o sr.conde de Iguaçu, camarista; sr. Cruz Lima, veador; o dr. Continente, medico; e seminaristas da Casa Imperial.

As forças de terra e de mar estiveram do promptidão durante o dia.

Na entrada de Botafogo estava a galeota imperial ás ordens do Sua Alteza.

Todos os v. s. preparam esplendidas illuminações.

Na sua primeira de Março em pendulculos e esta rua e nas alturas das do Rosário e da Alfandega, elevam-se dois grandes arcos tendo escripto n'uma das fachadas as inscripções:

A SS. MM. IMPERIAES—O COMMERCIO.

e na outra:

PREITO E HOMENAGEM

No novo palacio do correio geral e caixa de amortização foram descubertos os bellos grupos de marmore de Carrara da janella principal.

Entre este palacio e o actual edificio da praça do commercio ergue-se um elegante peristilo, com vintaseis columnas, tendo no friso a seguinte legenda:

Salve Petre et Theresia, e uma pintura allegorica ao commercio no frontão.

Em toda extensão comprehendida entre os dois arcos levantam-se uns pates tendo em cada um delles um escudo octogonal com as cores das bandeiras das diversas nacionalidades, e sobre estes uma estrella a gaz.

Toda a rua do Ouvidor está profusamente embandeirada, atravessando-a na sua extremidade superior, assim com as ruas do Carmo e Nova do Ouvidor arcos e coretos bem acabados.

No coreto da rua do Carmo lê-se a seguinte strophe, dividida em dois versos sobre cada uma das arcadas lateraes do coreto:

Chega, Senhor, que em fervida esperança Por voz a patria ardia,

Torazado á patria sede como a sutora D'Almo, proprio dia

Na arca central arquetada em volta de um sol, lê-se esta inscripção:

JA REBRILHA NA PATRIA DE FERRO O NOBRE

O da rua Nova do Ouvidor, um dos mais elegantes, tem no frontão que olha para a rua do Ouvidor a seguinte strophe:

Se o céu da patria nuvens densas turvam Sede, oh! Senhor a pura bonanca Que com a lei, a moral e a liberdade

Torne da patria o céu de branco e rosa! No principio da rua do Theatro ha um arco e em toda a extensão dessa rua postes com bandeiras.

Na praça e rua da Constituição postes com bandeiras, um arco na entrada daquella rua e um coreto junto a estatua do fundador do Imperio.

Tambem ha arcos com bandeiras em toda a extensão da rua do Senador Eusebio, onde se destacam tres coretos, sendo o primeiro á entrada da rua, junto ao Campo da Acclamação, o segundo na praça Onze de Junho e o terceiro na ultima ponte do Atterrado, a que dá passagem para a rua do Miguel de Fritas.

A rua da Guansbara, nas Lorangeiras, está tambem vistosamente adornada.

A rua da Ajuda desde o portão da Floresta até o largo da Mãe do Bispo está adornada com postes, com galhardetes, com as cores nacionaes e escudos com o distinctivo: A Pedro II. A SS. MM. II. e em outros P. e T.

Toda a rua do Passeio está adornada do mesmo modo, tendo nos escudos os nomes das diversas ruas da freguezia de S. José e em um delles a inscripção: Saudam a SS. MM. II.

Na rua do Hospital, assim como na rua do Rosário, entre a rua da Urugayana e a dos Oirives, ha tambem decorações de bandeiras, galhardetes e arcos para serem illuminados a gaz.

Na rua da Guarda-Velha, no começo do novo edificio da Typographia Nacional, ergue-se um grande arco, onde se vêem os retratos de SS. MM. Imperiaes.

Desde o largo da Carioca até ao da Mãe do Bispo está a rua enfeitada com galhardetes e postes para illuminação, havendo um coreto para musica naquella ultimo largo.

Tod a os coretos estão cercados de canoas de gaz, e ha lustres pendentes em todos os arcos.

Ha mais dois coretos na rua da Guarda Velha, um junto ao arco e á typographia nacional e outro junto á fabrica de carneja.

A 8 da noite o «Orenoque» tinha passado á Ponta Negra.

A essa mesma hora embarcavam na galeota em Botafogo Suas Altezas Imperiaes acompanhadas dos srs. barão e baroessa de Nogueira da Gama e seminaristas que têm de entrar de serviço, afim de ir paizir entre as fortalezas da Lago e Santa Cruz.

A 10 horas da noite achavam-se no arsenal de marinha afim de ir a bordo complimentar Suas Magestades os srs. ministro da fazenda, agricultura, justiça, marinha e estrangeiros, faltando a. ex. o ministro do imperio por ainda estar anojado. Estava tambem o sr. barão de Angra.

Pouco depois das 10 horas appareceu o «Orenoque» á barra, e ao passar Villegaignon pouco antes das 11 horas, fez signal com tres foguetes, que respondeu a fortaleza da ilha das Cobras com uma salva.

Nessa occasião seguiram para bordo as pessoas já mencionadas que estavam no arsenal.

Foram tambem a bordo na mesma lancha varios membros da commissão da camara dos deputados.

Quando chegava essa lancha chegavam tambem Suas Altezas. O Imperador recebeu no portão a Princesa Imperial, abraçando a e beijando-a repetidas vezes; depois abraçou o sr. Conde d'Eu. Em seguida Sua Magestade a Imperatriz abraçou sua augusta filha e genro.

A visita do porto foi feita pelos srs. drs. chefe de policia, barão de Lavradio, guarda-mór da alfandega e seu ajudante.

Estiveram tambem a bordo os srs. barão de Cotegipe, almirante Tamandaré e outras pessoas distinctas.

Durante a viagem o imperador comeu sempre na mesa geral, e os passageiros estão encantados com a affabilidade com que Sua Magestade os tratava. Em Pernambuco, o nosso consul em Madrid, o sr. Brito, abriu a bordo uma subscripção a favor das victimas da secção do Norte, que rendeu 3:300\$000, assignando Suas Magestades 2:000\$000.

Em viagem houve um concerto, em beneficio da sociedade dos naufragos, produzindo 1,117 francos.

Suas Magestades e as pessoas de sua committiva apresentam excellentes aspectos de saúde.

A 1 hora em que escrevemos, 1 hora da noite, ainda Suas Altezas e os srs. ministros se achavam a bordo.

O desembarque de Suas Magestades, effectuar-se-ha hoje, ás 8 horas da manhã, no Arsenal de Marinha.

Thezouraria de S. Paulo.—Foi nomeado Cicero Brasileiro de Mello para o lugar de 2.º escriptuario da thezouraria desta provincia.

Testamento.—Falleceu, no dia 21 do corrente, d. Maria Izabel de Souza Alvim Costa, natural da cidade do Porto, filha legitima de Joaquim Leite Pereira de Mello e Alvim e de d. Anna Maria de Souza Queiroz, já fallecidos, assim como tambem seus ascendentes.

Caseou-se em 1833, em Portugal, com o dr. José de Costa Carralho, mais tarde Barão, Visconde e Marquez de Monte-Alegre. Em 1860 ficou viuva e no anno seguinte contractou o seu matrimonio com o sr. dr. Antonio de Costa Pinto Silva, na cidade do Rio de Janeiro. Não teve filhos de nenhum dos matrimonios.

Instituiu seu marido o unico herdeiro de seus bens, e no ta o que elle já tinha fallecido serão herdeiras suas duas filhas d. Maria Catharina e d. Maria Nazareth, e na falta destas seus filhos, servindo então de testamenteiro e inventariante aquelle que viver em companhia da testadora ou o que tiver maior idade.

Seu enteiro seria a vontade de seu marido ou testamenteiro, a quem pedio que, ou no Brazil ou em Portugal, mande dizer 100 milhas por sua alma, 50 pela de seu primeiro marido, 50 pela de sua mãe, 50 pela de seu pai, 50 pela de sua avó d. Izabel Igocasia da Conceição e Souza, 50 pela de sua sogra d. Maria Candida de Novas Silva, 50 pela de seu irmão José Maria de Souza Queiroz e 50 pela de sua prima d. Maria de Nazareth da Costa Pinto, primeira esposa do seu segundo marido.

De sou 200\$ á irmandade do Nossa Senhora da Boa morte; 200\$ á d. S. Benedicto, ambas da cidade da Constituição; 100\$ á capella de Nossa Senhora da Aparecida, em Guaratinguetá; 100\$ ao altar de Nosso Senhor dos Afflicto, na igreja da Cruz dos milites nesta corte; 1,000\$ para ser distribuido em 25 esmolas de 40\$ cada uma a 25 pobres do municipio da Constituição ou do Rio de Janeiro, á vontade de seu marido ou testamenteiro; 200\$ á preta livre Balbina; a seus escravos Antonio, pagem; Antonio corinheiro; Pedro, pagem; Rodolpho, pedreiro; Jacob, Lino, Primo e Tito, a cada um 50\$; 1:200\$ para a liberdade dos escravos Honorio, Francisca e Lucrecia, pertencentes á herança do snado Marquez de Monte Alegre de qual era usufructuaria.

Libertou suas escravas Helena, Clara, Felicidade, Epuzina, Lia e Philomena, e os servicos dos filhos delles, nascidos depois de 28 de Setembro de 1871, e tambem o seu escravo José, pagem.

Pedia a seu marido que por occasião do cessamento de sua filha d. Maria Nazareth de cartas de liberdade ás escravas Flora e Dizia, as quais seão livres, se a

dita senhora já estiver casada por occasião da abertura deste.

Deixou á sua prima e entada d. Maria de Nazareth as terras da fazenda do Corumbatuby, á margem esquerda do rio deste nome, desde a estrada que da Constituição segue para a colonia de S. Lourenço até confrontar com terras do sitio que foi de Raphael da Silveira e que hoje pertencem á dita legataria; ás suas primas e entadas dd. Maria Catharina, casada com o dr. Antonio da Silva Prado, e Maria de Nazareth, como lembrança, algumas de suas joias, á vontade de seu marido; a seu neto Paulo, filho de d. Maria Catharina, uma bandeja grande e oval, de prata; á sua sobrinha Elvira Izabel, filha de seu irmão José Maria de Souza Queiroz e á sua sobrinha Candida Virginia da Costa Silveira, uma de suas joias, á escolha de seu marido.

É possivel que todas ou a maxima parte destes legados e liberdades, fossem cumpridos durante a vida da testadora, se nelles consentir seu marido; em tal caso todos seão levados a inventario, pois justo é que se sejam considerados na sua meação.

Marcou o maximo prazo da lei para conclusão desta testamento, feito em Santos, no dia 6 de Janeiro de 1873, por Antonio Ferreira de Silva, aprovado pelo tabelião Joaquim Hilario da Silva, e aberto pelo dr. juiz da procuradoria.

Graças e condecorações

— Por despachos de 19 do corrente mez: Por motivo da inauguração doengenho central de Quiesamã, foram agraciados os membros da respectiva directoria.

Barão de Araruaama, com o titulo de visconde.

Barão de Villa Franca, com as honras de grandeza.

Tenente-coronel Manoel Carneiro da Silva, com o titulo de Barão de Urusaby.

Tenente-coronel José Caetano Carneiro da Silva, com a commenda de ordem da Rosa.

Bacharel Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro, com o officialato da mesma ordem.

Por serviços prestados ao Estado:

Foram concedidas as honras de grandeza ao Barão de Lavradio.

Foram nomeados:

O dr. Manoel Pereira da Silva Continente Junior cavalleiro da ordem de Nosso Senhor Jesus-Christo;

O subdito portuguez Arthur Napoleão dos Santos official da ordem da Rosa;

O porteiro da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, José Igocasio da Silva cavalleiro da mesma ordem.

Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, o capitão do 1.º regimento de cavallaria ligeira Manoel Luiz da Rocha Gaurio.

Al Barão de Arará, elevado a visconde do mesmo nome, por decreto de 16 de Junho de 1876, passou-se a respectiva carta.

Campinas

— Já subiu a 41:500\$ a subscripção para a construcção do hippodromo naquella cidade, afim do terreno avaliado em 1:000\$ cedido pelo sr. commandador Joaquim Ferreira Penabaz.

No domingo 30 devem reunir-se os subscriptores para constituir-se o directorio.

Prisão de um ministro no Paraguay

— Foi preso no Paraguay o dr. Facundo Machain, ex-ministro dos negocios estrangeiros daquela republica.

O motivo da prisão foi a informação que teve o governo paraguayo de que o dr. Machain sabe onde se occulta o candidato Rivarola, chefe dos assassinos do presidente Gill e seu irmão.

Verdadeira festa de caridade

— Lê-se no Jornal do Commercio de 26: Hoje, depois das 10 horas da manhã, terá celebrado um solemne Te-Deum, na igreja matriz da Candelaria em acção de graças pelo feliz regresso dos nossos imperaes, occupando a tribuna sagrada o intelligente e conhecido orador rev. padre João Manoel de Carvalho.

Em seguida, algumas senhoras entoarão o coro da Caridade, sendo o qual, o rev. sr. vigario padre Antonio de Padua e Silva, mercecedor de todos os escommos por ser o organisador desta festa religiosa, distribuirá a cada uma de cem pobres a esmola de 10\$, a trezentas a de 5\$ e a outras trezentas a de 2\$ ou 3\$, podendo ser augmentadas estas ultimas esmolas, feitas por diversos cavalleiros, se alguns corações generosos quizerem soccorrer taes infelizes, offerecendo qualquer quantia ao benemerito pastor.

Segundo nos conta, e nisto não vai revelação do segredo de que nos fallou o Evangelho, aquellas esmolas de 10\$ e 5\$, que ao todo importam em 2:500\$, sahirão do bolsinho de um digno titular flammeante, que, em sua longa e respeitavel existencia, tem sabido sempre esmolar pelos carecentes as sobras dos cabedais adquiridos como antigo e muito probo negociante, que é, da nossa orça.

Sorocaba

— Recebemos o Ypanema de 25 e o Colombo de 26.

— A pedida da camara municipal, voltou á vida activa na politica liberal o sr. coronel Antonio Lopes de Oliveira, que já comvidou a todos os libereses daquelle municipio para uma reunião no dia 14 de Outubro proximo.

Falleceu no dia 20 a sra. d. Joanna de Mascarenhas esposa do sr. Tristão de Almeida Mascarenhas.

— Na villa da Piedade falleceu a 22 do passado, segundo uma carta publicada no Ypanema d. Rosa Maria, viuva de Hilario da Costa com 122 annos de idade! Gozava ainda de muitas de suas facultades, e era muito estimado. Esta senhora e seu marido foram os primeiros que tomaram posse e edificaram nas terras desta, hoje villa da Piedade, já tão adiantada e populosa.

Lê-se no Colombo

— CASTIGOS BARBAROS — Apresentou-se hontem ás 6 horas da manhã em casa do sr. juiz municipal desta cidade, a prda Catharina, escrava de Elias Galdino de Vasconcellos, que de ha muito tempo estava sendo barbaramente castigada por seus senhores, e se acha em completo estado de commiserção.

O sr. dr. Ferreira Lima mandou em continant proceder a auto de corpo de delicto, e recolher a paciente ao hospital de caridade para ser ali convenientemente tratada.

Conos-nos que o estado em que se acha a pobre victimas é digno de compaixão, e reclama uma severa punição contra os barbaros auctores de tão desapiadado crime.

A justiça prosegue nos termos do processo.

Terras e colonização

— Por portaria de 26 do corrente, foi comado o dr. Antonio da Silva Prado para servir gratuitamente o cargo de inspector especial de terras e colonização da provincia de S. Paulo

Colombo — Ante-hontem (26) passaram no trem de moto dia, para Campinas, com destino á fazenda do

sr. barão de Indaiatuba, 27 famílias de colonos italia- nos, contendo 220 pessoas.

Ha 15 dias mais ou menos seguiram para a mesma fazenda cerca de 200 colonos; e assegurava-se a pessoa fidedigna, que o sr. barão está satisfeito com o serviço e proceder dos colonos, e estes por seu lado acham-se contentes.

Visita Imperial.—Quando o pequeno Orénoque chegou a Dakar, sua Magestade o Imperador desem- barcou no escaudo de uma corveta franceza que alli se achava, obsequiosamente recebido pelo respectivo commandante.

Sua Magestade visitou o rei daquelle terra e inhos- pita paragem, em sua rustica e miseravel cabana. O illustre ethiopo estava doente e sua consorte divertia-se á porta com dous elegantes creoulinhos seus filhos.

Viagem aerea.—A viagem aerea realizada pelo celebre aeronauta Jacobi atravez do Atlantico, de que a tempo demos noticia, effectuou-se sem que o balão por elle feito construiu soffesse o menor de- safre.

Jacobi levou em sua companhia outros aeronautas, o sr. Flamarin e mais tres companheiros.

A's 4 horas da manhã de 26 de Junho, os aventa- reiros deixaram Philadelphia, e no subbado, 28 de Ju- nho, ás 4 horas da tarde, chegaram sem perigo a Ren- ner, na Bretanha.

O balão estava provido de um apparelho inventado por Flamarin e uma ligeira machina de vapor de força de 15 cavallos.

Contra o vento não pôde correr o balão, mas deixa- se dirigir.

Os viajantes soffreram uma terrivel tempestade, de que puderam salvar-se, graças á fortaleza do balão.

Pindamonhangaba.—No dia 23 do corrente deu-se naquella cidade uma reunião de portuguezes e alguns brazileiros para o fim de accordarem no meio de dar uma publica manifestação de pesar pelo falle- cimento do grande historiador sr. Alexandre Hercula- no.

Pelo sr. José Fortunato da Silveira Bulcão, agente consular naquella cidade, foi feita a exposição do motivo da reunião, e dada a palavra ás pessoas presentes.

AccorJaram no seguinte:

Officiar á viuva do fallecido manifestando o senti- mento dos portuguezes alli residentes por tão lamen- tavel perda, cujo officio será enviado por intermedio do ministro portuguez na corte. A commissão para re- dactão ficou composta dos seguintes srs. Manoel José Cardoso, Antonio Pinheiro da Silva e Alfredo de Al- meida.

Em mandar suffragar a alma do eminente roma- nista, com missa e libera-mé, nomeando-se uma com- missão para angariar assignaturas para esse fim, mar- cando o dia e fazenda convites, que ficou composta dos srs. José Fortunato da Silveira Bulcão, Antonio Leite de Figueiredo e José Pedro Cardoso.

Em seguida foram nomeadas commissões para deli- berarem sobre o meio de perpetuar a memoria de Al- exandre Herculano.

Grande numero de cidadãos com uma banda de musica foram comprimentar ao sr. Barão de Pindamo- nangaba no dia em que receberam a noticia de ter o mesmo senhor sido agraciado com o titulo de visconde. Os srs. drs Gregorio Costa, João Eufrazio e Arthur Mibic pronunciaram discursos, saudando o novo vis- conde. Respondeu o sr. dr. Miguel de Godoy em no- me de s. etc.

Noticia falsa.—Lá se no Jornal do Commercio de 26 o seguinte telegramma:

LONDRES, 24 de Setembro. Apesar de publicada officialmente em toda a Eu- ropa, a noticia relativa á batalha de Biele era redonda- mente falsa.

Pezames á viuva de A. Herculano.— Sua Magestade o Imperador recebeu em Pernambu- co a noticia da morte de Alexandre Herculano.

Vivamente commovido, Sua Magestade telegraphou immediatamente á viuva, dando-lhe sentidos pezames.

Queluz.—Diz o jornal daquelle cidade que já es- tava concluido o edificio que a expensas da camara mu- nicipal se faz para seu paço e serviços forenses.

—Prorrogou-se uma subscripção tanto naquella ci- dade, como na freguezia dos Pinheiros para levarem a effeito a illuminação publica naquellas localidades.

Policia urbana.—Dia 26: Estação central

Por ordem do dr. chefe de policia foram postos em liberdade, Antonio Lopes de Oliveira e Antonio Ma- riano do Silva Neves, e foram recolhidos ao xadrez da estação, á mesma ordem, Antonio Mariano de Almeida e o austriaco João Maritim, sendo aquelle por suspei- ta de escravo fugido e este por ábrio, e ao calabouço da penitenciaría a preta Eugenia, escrava de Ricardo Lo- pes de Faria, á pedido do mesmo senhor.

Estação do Brax

Por infracção do artigo 53 § 1º do código de posturas municipaes, foi multado em 25\$, o alferes Carlos Au- gusto Bresser.

Estação da Consolação

Por infracção do artigo 195 do código acima citado, foi multado o italiano João de tal, proprietario da casa de negocio sita a rua do Chá.

No estação de Santa Iphigenia, nada occorreu.

Cadés

Por ordem do dr. juiz de direito do 2º districto cri- minal, foi recolhido a cadeia Francisco José Leite, para cumprir a pena de um mez de prisão e multa corres- pondente á metade do tempo.

Libertação de escravos.—O sr. Antonio José de Azevedo Veiga, capitão Emiliano Rosa de Souza e Leopoldo Rosa de Souza, em seção de graças pelo feliz regresso de SS. MM. Imperiaes, conferiram plena liberdade á sua escrava parida de nome Joana.

—Em regresso pelo regresso de SS. MM. Imperiaes, e para commemorar esse acontecimento, a exma. era. d. Julia Adelaide Barbosa da Cunha concedeu carta de liberdade ao seu escravo Isidoro, de 40 annos de idade.

Corpo consular.—A bordo do paquete francez Orénoque chegaram á corte a 25 o consul geral do Brazil na Hespanha Felix Peixoto de Brito Mello e o vice- consul na Suissa dr. Raymundo de Sá Vasto.

Lorenna.—Tiramos do Lorenense de 23:

Caixa cravz.—Por occasião de demohir-se a estação provisoria da estrada de ferro de Pedro 2º no porto da Cachoeira, foram e contrada, pelos trabalhadores de-beixo do assaio de um dos compartimentos desse edificio grande quantidade de cartas subtrahidas do correio, quasi todas violadas.

O sr. subdelegado de policia tendo conhecimento do facto procedeu no dia 20 do corrente ao competente se- que, encontrando ainda mais de cincoenta cartas di-

rigidas a varias pessoas residentes no Rio de Janeiro e de ou ras localidades as quese se achavam todas abor- tadas, algumas com sellos e outras sem elles.

Este facto gravissimo vem plenamente confirmar as reclamações que havemos feito ao sr. administrador ge- ral dos correios relativamente a este ramo de serviço publico, que por estes lugares é desempenhado com a mais culposa negligencia.

EXCESSO DE AUTORIDADE OU ABUSO DE PODER.—Sabemos com certeza, que até o presente não foi relate- rado no lugar de escrivão do juizo de paz de villa do Cruzeiro desta comarca, o cidadão José Domiciano Fer- reira da Incarnação, illegalmente demittido do cargo pe o respectivo juiz de paz, Manoel de Freitas Novaes, não obstante as terminantes ordens para esse fim ex- pedidas pelo exm. governo da provincia, que provendo o recurso do funcionario demittido, em vista de sua legalidade, promptamente ordenára e sua reintegra- ção, em dias do mez de Agosto proximo passado.

Convém que sem demora acertadas e energicas providencias sejam dadas para que a ordem da presidencia seja pontualmente cumprida, e cesse o escandalo que está dando naquelle lugar.

RIZOZO CACHOEIRENSE.—Com este titulo fundou-se em Santo Antonio da Cachoeira uma sociedade de dan- ça que tem por fim dar uma partida mensal.

Saudamos aos dignos moços que tiveram essa ini- ciativa, e desejamos-lho longa duração.

Fallecimento.—No dia 25 do corrente falleceu na Limsira depois, de um longo soffrimento, o escri- vão de rphãos Manoel Castano da Costa Nogueira.

Loteria da corte.—Por telegramma recebido, hontem do Rio communicam que a loteria n. 660, 109ª, para a Santa Casa de Misericordia da corte, ex- postos, recolhimento das orphãs, collegio de Pedro II e seminario de S. José, será extrahida amanhã 29.

Obituario.—Foram sepultados no cemiterio mu- nicipal os seguintes cadaveres:

Dia 26: João de Moraes, 48 annos, casado. Inflamação. O preso João Franco de Souza, 40 annos, casado, falleceu na cadeia. Diarhea. D. Izabel Maria Ribeiro, 33 annos, casada. Pneu- monia.

EDITAES

O doutor Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de de auxantes nesta imperial cidade de S. Paulo, e seu termo, et cetera.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que fallecendo na freguezia de S. Bernar- do, deste termo, sem testamento nem herdeiros co- nhecidos, Margarida Maria de Jesus, foram seus bens arrecadados por este juizo, e postos sob a guarda do cu- rador geral de heranças jacentes tenente-coronel José Theodoro Xavier; pelo que, em conformidade com o disposto no art. 32 do regulamento de 15 de Junho de 1859, convoco os herdeiros, e os que direito tiverem ao espolio arrecadado, para que venham habilitar-se perante este meu juizo no prazo legal. E para que che- gue á noticia de todos mandei passar o presente que será affixado á porta de casa das audiencias, e publica- do por tres vezes pela imprensa, do que lavrará certidão para constar. Dado e passado nesta imperial ci- dade de S. Paulo 27 de Setembro de 1877. Eu Ma- noel Eufazio de Azevedo Marques, escrivão e escrevi.

Bellarmino Peregrino da Gama e Mello. Edital de convocação dos herdeiros e dos que direito tiverem ao espolio da finada Margarida Maria de Jesus, na fórma supra declarada.

Para v. s. ver e assignar. 3-1

A camara municipal desta capital, tendo hoje se reunido para proceder a apuração geral das authenticas dos collegios eleitoraes de eleição dos deputados a as- sembléa legislativa provincial, verificou não ter ainda sido recebida a authentica do collegio da Faxina; pelo que resolveu adiar a apuração para o dia nove de Ou- tubro proximo futuro ás dez horas da manhã no paço da mesma camara, officinando-se a mesa do respectivo collegio para a remessa da referida authentica.

Paço da camara municipal de S. Paulo 25 de Se- ptembro de 1877.

O presidente Antonio da Silva Prado. O secretario Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

ANNUNCIOS

Olaria

Vende-se uma na Agua Branca proxima a estrada de ferro, e com sahida para a estrada geral, com casa de morada, cocheira, casa para camaradas, tres carroças e animaes para o serviço, grande terreno e outros ac- cessorios de uma olaria.

Para tratar com Emilio Rangel Pestana, no escrip- torio da Provincia de S. Paulo. 3-1

Aluga-se

o botequim do theatro S. José; para ver e tratar no mesmo do meio dia ás 2 horas da tarde. 3-1

Escravas

Vende-se duas lindas creoulas, sendo uma de 13 an- nos e outra de 15. Rua do Seminario de Educandas n. 4. 3-1

Collegio Alemão

Dirigido por M me Wegner

Este collegio, destinado á educação de ambos os sexos é situado ao largo da Sé n. 2.

As materias, que nelle se ensinam são: Portuguez, Alemão, Francez, Calligraphia, Arithmetica, Geogra- phia, Historia Biblica, Doutrina Christã e todos tra- balhos de arthra e gortados.

Ensinam-se tambem Ingles, Desenho e piano, sendo estas tres materias pagas separadamente.

Os alumnos de menor idade pagão 50000 men- ses, os de maior idade 60000, e os penitenciados 30000, mas a pensã só para meninas. 6-1

MATHOS DE OLIVEIRA Fabricante de guarda-chuvas Rua da Quitanda n. 22 Participa ao respeitavel publico que tendo de mudar-se da casa em que reside, pede as pessoas que o en- carregaram de fazer concertos em guarda-chuvas o favor de os procurar com toda a brevidade. O mesmo annuncia a seus amigos e freguezes que acaba de receber um rico sortimento de guarda-chu- vas, tanto para senhoras como para homens, e dos melhores fabricantes, bem como bellas e finas sedas para cobrir guarda-chuvas, e todo o necessario para concerto dos mesmos, trabalhando, como é de seu costum e com promptidão e modico preço.

Negocio Vende-se um de sacos e molhados, deposito de lou- ça, bom afreguezado, com sortimento regular; para informações na rua do Seminario n. 8. Os motivos dir-se-ha ao pretendente; a casa tem contracto p-r 5 annos. CARLOS DE BARROS Advogado GUARATINGUETA' Recarrega-se de causas civis e commerciaes. 10-4

VAPOR Vende-se um lindo locomovel de forga de 6 cavallos que pôde seguido sua construção desenvolver a for- ça de 8 cavallos, 4 de systema economico, e tem 9 mezes de uso; para ver e tratar á rua de S. Bento n. 87. 10-9 9-7

Criada Uma senhora allemã deseja-se empregar como criada em alguma casa de familia; quem precisar deixe carta nesta typographia com as iniciaes A. B. C. Antonio Pastore Concerta e sãna pianos, orgãos, realejos e harmoi- cos de qualquer natureza, tudo com perfeição e bara- teza. Vae á residencia das pessoas que o chamarem e recebe em casa para concertar instrumentos visdos de fóra, incumbindo-se de remetel-os depois. Pôde ser procurado em sua officina, Rua Alegre n. 53, 30-34 Loteria Provincial A extracção dos premios da 9.ª loteria terá lugar impreterivelmente a 12 de Outubro proximo futuro. As pessoas que encomendaram bilhetes, terão a bondade de os procurar até o dia 5 do referido mes. O resto dos bilhetes, achão-se á venda das 7 horas da manhã ás 8 da noite, na thesouraria á rua de S. Bento n. 74. O thesouraire Bento J. Alves Pereira.

ALMANACH LITTERARIO DE S. PAULO Para 1878 (Terceiro anno de sua publicação) EDITADO POR JOSE MARIA LISBOA Além de folheta e outras informações, conterá biographias de homens illustres, contos, poesias, artigos historicos e scientificos, descripções, trovãs populares, chronicas, aneddotas, charadas, etc., etc., sendo a maior parte dos escriptos sobre assumptos paulistas. ACERTAM-SE ARTIGOS PARA ESTE ALMANACH, não se devolvendo os que não puderem ser admit- tidos. Preço de cada exemplar. 25000 Pelo correio, registrado. 25300 Recorem-se annuncios para este Almanach, nes seguintes condições: Sendo publicados no corpo do livro, confundidos com os diversos artigos, e que os torna muito salientes e \$2000 a pagina. No fim do livro a \$3000 rs. a pagina. Não se enviam exemplares e nem se acitam annuncios sem o prívio pagamento. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Maria Lisboa, S. Paulo, rua da Imperatriz n. 44.

AO CHIADO 69-Rua de S. Bento-69 Bento Coelho da Silva—proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico, que tem sempre um variado e completo sortimento de lãs de alta novidade, merinos a phanteria, chitas, merinas, algo- dôes, camisas com p-ito de linho, e muitos outros artigos adequados ao seu ramo de commercio, que se venderá por atacado e a varejo, pelos preços do Rio de Janeiro. 69-Rua de S. Bento-69 AO CHIADO.

Photographia Americana 38-Rua da Imperatriz-38 Retratos a 5000 réis a duzia Trabalha-se todos os dias e por todos os systemas; não importando o tempo chuvoso. Os srs. photographos da provincia encontrão neste estabelecimento tudo que fór'misetr á sua arte, drogas, papel, machinas e mais utensil. Nos, todo de primeira qualidade, para o que o estabelecimento recebe todo directamento da Europa. 10

LOJA DO MEXICO

Rua de S. Bento, em frente
o n. 23

Peça de morim bom, 10 metros 28'00.
Peça de algodãozinho, 10 metros 1\$500.
Peça de mussolina branca 4\$000.
Chitas largas, covado 240 rs.
Chitas cobertas, covado 280 rs.
Chitas de xadrez, covado 300 rs.
Chitas em cassa, covado 220 rs.
Papelines de xadrez, covado 160 rs.
Fustão branco de cordão, covado 700 rs.
Fustão branco bordado, covado 1\$200.
Alpacas pretas, covado 400 rs.
Brim de Angola superior, metro 1\$000.
Panno ferro branco para lençóis, metro 900 rs.
Cretonne branco, metro 900 rs.
Chales de lã encorpados 4\$000.
Chales de algodão encorpados 2\$000.
Cobertores listrados, de lã 5\$000.
Chinellos de lã 1\$800.
Ceroulas de algodãozinho 900 rs.
Camisas de meias, de algodão 900 rs.
Toalhas felpudas para rosto 500 rs.

RUA DE S. BENTO, EM FRENTE O N. 23

Loja do Mexico 3-2

Casa

Precisa-se de uma casa para negocio e para familia, não precisa ser no centro da cidade; quem tiver procure na rua do Braz n. 2 para tratar. 5-2

O capitão Antonio Luiz Ribeiro (ausente) e sua senhora d. Maria das Dores Sandim Ribeiro, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa do 7.º dia que por alma de seu fallecido pae e sogro Francisco Luiz Ribeiro, mandam celebrar no dia 28 do corrente ás 7 e meia horas da manhã na igreja da Misericórdia, por cujo acto de caridade desde já se confeccionam reconhecidos. 2-2

Escravo

Fugiu de Bierrembach & Irmão, de Campinas, no dia 2 de Setembro deste anno o muito Hottolpfo, de idade de 24 annos, estatura media para baixo, corpo reforçado em relação a estatura, falta de um dente na frente, barba regular, tem signaes de castigos nas nádegas, e alguns vestigios de ter tido ferros nos pés, falla bem, pisar firme, é muito activo e intelligente, natural de Campos na provincia do Rio, profissão de chapelleiro, mas sabe cozer em machines de costura, tendo por alguns annos trabalhado como machinista de vapor, no que é muito pratico; sabe ler e escrever alguma coisa, passa por liberto, costuma a andar calçado e trajá se bem. Gratifica-se com 20\$000 a quem o entregar a seus senhores, e com 100\$000 a quem o apprehender e deixar em cadeia segura. 20-17

Reflexões Biblicas

Ultima producção

DE MARTINS GUIMARÃES

Vende-se no escriptorio deste jornal a 500 rs. o exemplar.

Muito barato
PAPEL DE FORRAR CASAS

ARMAZEM CENTRAL
17-RUA DIRUTA-17
S. Paulo

Copeiro

Precisa-se empregar um para qualquer hotel, commercio ou casa de familia; para informações a rua de Imperatriz n. 52. 3-3

Bixas Hamburguezas

Chegarão á loja de barbeiro de A. Coelho da Gama, á rua da Quitanda n. 19 A, em frente a fabrica de guarda-chuvas; na mesma casa applicam-se ventos. 3-2



Estrada de Ferro de S. Paulo

Faço publico que de ora em diante e até segunda avis corrêra nos Domingos e dias santos um trem mixto entre S. Paulo e Jundiaby, pela seguinte tabella:

M.	T.
S. Paulo—Partida 9 30	Jundiaby—Partida 12 40
Jundiaby—Chegada 12.0	S. Paulo—Chegada 3 0

Superintendencia 25 de Setembro de 1877.
D. M. Fox
Superintendente. 5-3

Massas italianas e portuguezas

Em casa de Souvero Eunicio á rua do Imperador n. 27 encontrará o respeitavel publico um completo sortimento ultimamente chegado de massas italianas e portuguezas, sendo macarrão, macarrone, lasanha, estrellinha, letria e pevides tanto brancas como amarelhas, que vende por preços baratissimos. 2-3

S. PAULO

CASA A. L. GARRAUX & CIA

38, Rua da Imperatriz, 40.

ESPELROS
DE TODOS OS FEITICIS

ESCOLHA VARIADA
de Quadros a Oleo
em fumo, a aquaella etc

ESPLENDIDO SORTIMENTO
de Jarras de lotos os gostos
*de Cristal,
Porcelana, Bronze etc*

BARRAS DE FERRO
a Prova do fogo
Para Casas particulares
e Commercias.

ADORNOS
DE SALAS DE VISITAS.
MEZAS DE CHARÃO
de varios tamanhos

APARADÓRES
(Buffets de salão) riquissimos.
LINDISSIMAS SECRETARIAS (DUMAS, etc)

PRATELEIRAS
de fantasia
*Cabe - pots
et table - pichées*

MOXOS PARA PIANO
(Chiffoniers, etc.)
E Mais objectos de gostos
*elegantos
e modernissimos*

O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA

FENO FENO

Baixa de preços!

Feno de alfafa á 100 rs. o kilo!
Feno de papuan á 80 rs. o kilo!

S. BEAVEN e COMPANHIA
15—Rua de S. Bento—15
S. PAULO.

A' BOTINA ELEGANTE

9 Rua da Imperatriz 9

SANTOS & ROCHA participam á seus amigos e freguezes, que para liquidacão de certas facturas reduziram muito os preços de seus calçados. Recebendo, como provam, calçados directamente da Europa, por todos os vapores, suppoem-se no caso de poderem dizer: — sem competidores neste ramo de negocio. Constando-lhes por pessoas muito dignas, que alguém propala haverse mudado o gerente deste estabelecimento, declaram ser isto inexacto, continuando sempre a gerencia á cargo de nosso socio Rocha, muito conhecido nesta capital pelo respeitavel publico e illustres familias, não só pelo systema que adoptou de vender barato e ter sempre os melhores calçados, como tambem pela sinceridade que sempre teve em seus negocios. Mandam-se calçados á mostra, e tem lugar reservado para as excellentissimas senhoras fazerem suas escolhas.

9 Rua da Imperatriz 9

CASA

Precisa-se de uma para pequena familia; quem tiver e queira alugar póde deixar carta nesta typographia a J. A. C. affirm de ser procurado.

Precisa-se alugar uma casa para familia; nesta typographia dir-se-ha quem pretende. 5

SANTOS

Vasconcellos & C.º fazem sciencia a seus amigos e freguezes, que achão-se estabelecidos nesta praça com casa de commissão á rua de Santo Antonio n. 50. 2-2

Companhia Ituana

Assembléa geral

Deliberou a directoria designar o dia 28 do mez de Outubro proximo futuro para reunião da assembléa geral ordinaria, na fórma dos estatutos, e especialmente para approvação das contas do ultimo semestre do anno antecedente.

Convido portanto aos srs. accionistas da Companhia Ituana para reunirem-se no escriptorio da mesma Companhia ás 11 horas da manhã do mencionado dia. 14 de Setembro de 1877.

O secretario da Companhia
Carlos Hideo da Silva. 3-2

IMPORTANTE TINTURARIA FRANCEZA

A VAPOR

30 Rua da Imperatriz 30

Encarrega-se de lavar e tingir ornamentos de egreja, tapetes de salão, etc.
Apropria-se roupa para luto em 24 horas.
AVISO—A dita casa previne ao Publico tanto desta capital como do interior, que não tem agente algum na provincia, nem na capital.
O proprietario
J. M. Grosjean.

Tingem-se de quaisquer cores toda a qualidade de farrendas e roupas de homens e senhoras, como sejam: preto, marrom, bayana, cinza claro, cinza escuro, verde, melho, solferino, rosa, green, magenta, roxo, violeta, azul, verde, amarello, amarello, azul, azul ferrrete, azul marino, aurora, perote, alcorin, etc., etc., emfim tudo que pertence á arte de tinturaria.
Tira-se nodões e limpa-se roupa de homens e senhoras, sem molhar.

Fugio

da cidade de Taubaté, ha 20 dias pouco mais ou menos o escravo de nome João (pedreiro), de idade de 30 a 40 annos, altura regular, bem pretu, barba no queixo, bem feito de corpo, pés pequenos, é muito prosa, costuma embriagar-se, foi escravo do fallecido dr. Raphael de Araujo Ribeiro, e comprado pelo seu actual proprietario, dr. ar. Antonio Martins de Oliveira Machado.

Desconfia-se que o dito escravo se acha acoutado nos arrabaldes desta capital.

Quem o prender e entregar em Taubaté a seu senhor Francisco das Chagas Monte Alverne, ou deposital-o na cadeia desta capital, será generosamente gratificado.

S. Paulo, 25 de Setembro de 1877. 4-3

SALA

Precisa-se de uma sala e alcova em uma das ruas de Princesa, S. José ou Ovador, para dois moços. Prefero-se casa de familia. Quem pretender alugar deixe carta nesta typographia com as iniciais J. C. M. 3-3

Eugenio dos Reis e Campos
CASA DE

Commissões

Jundiaby

Manoel Joaquim de Araujo Campos faz sciencia a seus parentes e amigos que entrou para socio da casa de commissões de Eugenio dos Reis e Campos em Jundiaby, continuando de hoje em diante sob a firma acima de Eugenio Reis e Campos. Espera portanto merecer a confiança dos seus amigos e parentes. 3-3
Itatiba 26 de Setembro de 1877.

Grande attenção

Terrenos para os pobres
Primeira vez que em S. Paulo vende-se lotes de terrenos por 200\$000 rs.

Quem pensaria que nesta cidade, no pittoresco bairro da Luz se haviam de vender lotes de terrenos tão baratos ao alcance de todos?

Quem quizer verificar esta verdade recorra a casa de Eugenio Seide, em frente a estação de cargas da estrada de ferro ingleza, e ali encontrará quem os mostre riquissimos terrenos entre as ruas do dr. João Theodoro e o Seminario, perto do Jardim Botânico e com bondes e algumas braças de distancia pelo diminutissimo preço de 200\$000 rs. o lote, terrenos perfeitamente promptos para receber edificações.

Por esse preço só deixará de ser proprietario quem não quizer se dar ao trabalho de verificar esta verdade. 15-11